

SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DA BAHIA

FACULDADES INTEGRADAS OLGA METTIG

**FACULDADE DE
ADMINISTRAÇÃO DA
BAHIA- FAPEB**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Maria Lígia Lordello de Magalhães
Presidente da Sociedade Cultural e Educacional da Bahia

Marcelo Augusto Carvalho Rocha
Diretor Geral das Faculdades Integradas Olga Mettig

Fernando Antonio Gonçalves Alcoforado
Diretor FAPEB

Henrique Tito Leonídio Rego
Coordenador do Curso de Administração – Finanças e Mercado de Capitais

Maria de Fátima Belchior Silva
**Coordenadora do Curso de Administração Tecnologia da Informação e
Comércio Exterior**

Cecília Estela Ferreira da Silva Cesar
Secretária do Curso de Administração

Salvador – Bahia
2006

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DA BAHIA
FACULDADES INTEGRADAS OLGA METTIG - FAMETTIG**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

MANTENEDORA:
Sociedade Cultural e Educacional da Bahia Ltda.

MANTIDA :
Faculdades Integradas Olga Mettig – FAMETTIG

TIPO(S) DE PROCESSO(S) :
Alteração do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Administração de acordo com Resolução CNE /CES 04/2005 de 13/07/2005, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Administração, publicada no D.O.U. em 19/07/2005.

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO:
Rua da Mangueira, nº 33, Nazaré, Salvador / Bahia, CEP 40040 400
Telefone: 71 2108 1554

Denominação do curso	Modalidade	Nº de vagas autorizadas e turno	Nº de vagas alteração proposta *
Administração	Bacharelado	300 vagas anuais, distribuídas nas três habilitações, sendo 200 no turno matutino e 100 no noturno.	100 vagas anuais no turno matutino 100 vagas anuais no turno noturno

* A proposta de alteração do número de vagas, reduzindo de 300 para 200 vagas, 100 no turno matutino e 100 no turno noturno, baseia-se no número de candidatos inscritos e classificados no Concurso Vestibular para o turno matutino, nos anos letivos de 2003 a 2006. Nas habilitações Comércio Exterior e Tecnologia da Informação, oferecidas no turno matutino o número médio de candidatos matriculados não ultrapassou 35 alunos. Em 2007, com a mudança curricular para os alunos ingressantes, o número de candidatos classificados para o turno matutino foi de 16 alunos, não sendo efetivadas as matrículas, desde quando o Edital do Concurso estipulava no mínimo de 30 alunos para a constituição de uma turma.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO -----	04
CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS-----	08
1. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS-----	11
1.1 Concepção-----	11
1.2 Finalidades -----	15
2. PERFIL DO EGRESSO -----	16
2.1 Atitudes, Habilidades e Competências -----	19
2.1.1 Atitudes-----	19
2.1.2 Habilidades-----	20
2.1.3 Competências -----	22
3. CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE BAC. EM ADMINISTRAÇÃO -----	24
3.1 Segmentos do Currículo -----	24
3.2 Semestralização -----	31
4. ABORDAGEM METODOLÓGICA -----	34
5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO -----	39
5.1 Avaliação do Desempenho dos Alunos -----	40
5.2 Auto-Avaliação Institucional -----	43
6. INTEGRAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO -----	52

ANEXOS

ANEXO A - EMENTÁRIO

APRESENTAÇÃO

O novo Projeto Pedagógico da Faculdade de Administração foi elaborado levando em conta as Diretrizes Curriculares para o Curso de Administração baseadas na Resolução CNE/CES 4/2005 de 13/07/2005 publicado em 19 de julho de 2005 que impõe o fim das habilitações, bem como as exigências da era contemporânea identificadas no processo de planejamento estratégico das FAMETTIG que fazem com que se torne imperiosa a necessidade desta instituição preparar Administradores com perfil capaz de fazer frente às mudanças que vêm ocorrendo e venham a ocorrer na Sociedade e no Mercado no Século XXI.

Nessas circunstâncias, o novo Projeto Pedagógico da FAPEB deixa de considerar as habilitações em Comércio Exterior, Tecnologia da Informação e Finanças e Mercado de Capitais até então oferecidas passando a contemplar um conteúdo curricular voltado para a formação do Administrador sem a especialização precoce como até então vinha ocorrendo.

O novo Projeto Pedagógico da Faculdade de Administração proposto foi estruturado também no sentido de formar Administradores que sejam capazes de enfrentar os desafios do século XXI nos campo da Administração Pública e Administração de Empresas contemplando neste último caso organizações de micro, pequeno, médio e grande portes.

Para subsidiar a elaboração do Projeto Pedagógico, foi realizada uma pesquisa bastante aprofundada dos programas acadêmicos das principais Faculdades de Administração localizadas no Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília) e no exterior (Estados Unidos e França). Além disso, foi realizada pesquisa de publicações do CFA- Conselho Federal de Administração e CRA- Conselho Regional de Administração e junto a dirigentes empresariais e de órgãos públicos para identificar o perfil desejado para o Administrador do futuro.

Após as pesquisas realizadas, foi elaborado um anteprojeto do Projeto Pedagógico que considerou seus resultados, bem como os elementos ainda válidos contidos no Projeto Pedagógico atualmente em vigor. O anteprojeto do Projeto Pedagógico da Faculdade de Administração foi submetido à análise dos professores em encontros realizados com o objetivo de avaliá-lo sob as óticas da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

O anteprojeto do Projeto Pedagógico previa a existência de 48 disciplinas (8 a mais em relação às condições atuais) com carga horária de 60 horas. Esta foi a condição estabelecida para oferecer um poderoso diferencial em relação às demais Faculdades de Administração (Curso de Administração Pública) sem elevar substancialmente os custos que ficariam próximos daqueles praticados no momento.

Nesses encontros, chegou-se a um consenso quanto ao texto do anteprojeto, aos programas acadêmicos, à matriz curricular e à carga horária de cada disciplina. Nos encontros realizados com os professores chegou-se à conclusão de que das 46 disciplinas a serem ofertadas a partir do semestre 2007.1, apenas 10 passariam a apresentar uma carga horária de 72 horas pelo fato de serem fundamentais na

formação do Administrador e devido ao aumento de seu conteúdo com a incorporação de assuntos ligados à Administração Pública. As 2 disciplinas referentes a Estágio Supervisionado totalizariam 300 horas enquanto as demais 34 disciplinas seriam ofertadas com uma carga horária de 60 horas mesmo com o aumento de seu conteúdo com a incorporação de assuntos ligados à Administração Pública.

Foi realizada também pesquisa para avaliar a aceitação do Projeto Pedagógico junto aos alunos. No que diz respeito ao perfil proposto para o Administrador, mais de 90% dos 168 alunos respondeu positivamente, 63% advogou que a maior ênfase do curso deveria ser em Finanças e Mercado de Capitais, 46,43% em Empreendedorismo, 44,05% em Tecnologia da Informação, 41,67% em Comércio Exterior, 38,69% em Estratégia e 7,14% com nenhuma ênfase. Esta pesquisa demonstra a preferência dos alunos por Finanças e Mercado de Capitais.

Apesar da preferência dos alunos por Finanças e Mercado de Capitais, a Faculdade de Administração deverá realizar o curso enfatizando todas as áreas acima descritas em condições de igualdade. Quanto à matriz curricular, 67% dos alunos opinaram favoravelmente, 18% em oposição e 15% sem opinião formada. Pode-se concluir com o resultado da pesquisa realizada que o corpo discente concorda majoritariamente com o Novo Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Administração. Após a obtenção do resultado da pesquisa, o Projeto Pedagógico foi apresentado aos alunos dos turnos matutino e noturno, quando foram esclarecidas todas as dúvidas que os mesmos possuíam.

Um aspecto que é importante não negligenciar é o de que o novo Projeto Pedagógico da FAPEB foi elaborado numa construção interativa envolvendo a participação de empresários, dirigentes de órgãos públicos, dirigentes, professores e alunos da Faculdade de Administração. O Projeto Pedagógico aqui proposto foi

aprovado pela Comissão Executiva em consenso com os professores nos encontros realizados, bem como nos diálogos que individualmente foram realizados entre cada professor e a Comissão Executiva do Projeto Pedagógico até o presente momento.

Aprovado pela Congregação do Curso de Administração e pelo Conselho Superior das Faculdades Integradas Olga Mettig, em reunião de 11 de dezembro de 2006, o currículo pleno do Curso de Administração da FAPEB, parte integrante deste Projeto, será implantado em 2007.1, para todos os alunos ingressos neste período. Os alunos que ingressaram na Faculdade de Administração, a partir do semestre 2005.1, deverão sofrer as adaptações curriculares decorrentes do novo Projeto, ora apresentado, sem prejuízos pedagógicos e tempo de permanência previsto na Instituição pelo Currículo anterior. Os alunos prováveis concluintes do ano letivo de 2007 não serão submetidos às modificações curriculares deste Projeto.

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O Projeto Curricular da Faculdade de Administração Pública e de Empresas da Bahia- FAPEB foi elaborado levando em conta as Diretrizes Curriculares para o Curso de Administração baseadas na Resolução CNE/CES 4/2005 de 13/07/2005 publicado em 19 de julho de 2005 que impõe o fim das habilitações, bem como as exigências da era contemporânea identificadas no processo de planejamento estratégico das FAMETTIG que fazem com que se torne imperiosa a necessidade desta instituição preparar Administradores com perfil capaz de fazer frente às mudanças que vêm ocorrendo e venham a ocorrer na Sociedade e no Mercado no Século XXI.

Entre as exigências, foram consideradas:

- a) A emergente necessidade de preparar Administradores que sejam capazes de gerir organizações de forma eficiente e eficaz para torná-las competitivas frente ao processo irreversível da concorrência gerada pelo fenômeno da globalização;
- b) Os processos de reestruturação econômica enfrentados pelas organizações, para aumentar a produtividade e a modernização tecnológica, frente às exigências da competitividade nacional e internacional, exigem das IES corrigir o anacronismo dos currículos e das práticas pedagógicas, para atualizar e melhorar a qualidade da oferta educativa, estabelecendo novos tipos de relações entre a educação, a sociedade e o mercado;
- c) A explosão das informações no mundo globalizado, estabelecendo o conflito entre quantidade x seletividade, ao lado da crescente fragmentação dos conhecimentos,

exige das IES rever as estratégias de abordagem dos conteúdos, suas interfaces com a Administração, em uma perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar;

- d) As políticas públicas, que têm impacto sobre as organizações públicas e privadas, ora extremamente intervencionistas, ora reguladoras, ora não formuladas, e que interferem no desenvolvimento e êxito das atividades administrativas, exigem das IES que os profissionais de Administração de nível superior estejam capacitados para contribuir, através de estudos, análises e críticas, para a definição de políticas mais adequadas para o país, estado ou região;
- e) O “rol” dos excluídos com formação universitária, não absorvidos pelo mercado de trabalho, exige das IES reformulação da formação profissional que deve ser mais plural e abrangente, correlacionada com o mundo do trabalho, criando também condições para o desenvolvimento de uma mentalidade empresarial e empreendedora, além da executiva;
- f) O distanciamento entre o empresariado e a academia que contribui para a não absorção dos profissionais de nível superior em Administração, considerados não preparados para o gerenciamento de negócios, exige das Faculdades de Administração criar estratégias de aproximação e interação para definição de objetivos comuns;
- g) A necessidade do estabelecimento de uma efetiva relação entre a teoria e a prática na formação acadêmica do Administrador a fim de que o egresso ao adentrar o mercado de trabalho esteja mais qualificado para o desempenho de suas funções como executivo e como empreendedor;
- h) A valorização do crescimento da Administração enquanto ciência, face aos grandes problemas ambientais provocados por ações humanas desordenadas no uso da natureza e dos recursos naturais, exige das IES a inclusão no seu programa

de capacitação profissional, dos aportes específicos que permitam a formulação de uma ética para o desenvolvimento econômico que respeite os direitos inalienáveis de preservação da natureza e do homem; e,

- i) A necessidade imperiosa de preparar não apenas o Administrador para transformar as organizações em benefício dos seus interessados diretos como profissional da Administração, mas também transformar a sociedade para melhor a fim de que ofereça sua real contribuição ao progresso econômico e social na condição de cidadão.

Baseado nessas exigências, o Projeto Pedagógico da FAPEB proposto foi estruturado objetivando a formação profissional para atuação no campo da Administração Pública e Administração de Empresas contemplando neste último caso organizações de micro, pequeno, médio e grande portes.

O Projeto Pedagógico tem, portanto, por objetivo a Formação do Administrador Público e de Empresas o que representa um passo à frente em relação ao Projeto Pedagógico atual, não apenas porque proporciona a formação do Administrador Público além do Administrador de Empresas, mas, sobretudo porque se propõe a formar o Administrador que seja capaz de enfrentar os desafios das organizações no século XXI.

Foi a partir dessas reflexões que foi elaborado o **Projeto Pedagógico da Faculdade de Administração da Bahia - FAPEB**. O Projeto Pedagógico da FAPEB é composto das partes seguintes:

1. Concepção e Finalidades;
2. Perfil Profissional

3. Currículo Pleno do Curso;
4. Abordagem Metodológica;
5. Sistemática de Avaliação;
6. Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação.
7. Implantação do Curso

1. Concepção, Finalidades e Objetivos

1.1 Concepção

As diretrizes da Proposta Curricular, considerando-se a reflexão sobre os cenários e experiências educacionais e sociais historicamente acumuladas, têm como pontos de referência na sua concepção o seguinte:

- a) **Intenções Educativas/Objetivos Educacionais** – eixos básicos que nortearão o planejamento e a prática pedagógica no desenvolvimento do projeto curricular.

São assim definidas:

- possibilitar a aquisição/incorporação de saberes significativos, habilidades e competências básicas e específicas da área de Administração;
 - fortalecer o compromisso social que assegure comportamentos ético-profissionais que priorizem respeito ao homem, à natureza e à igualdade social; e
 - criar condições técnico-pedagógicas que potencializem a capacitação do futuro profissional de Administração nas dimensões definidas pela comunidade acadêmica.
- b) **Características** – como mediadora das intenções educativas e objetivos, a proposta é permeada pelos seguintes princípios:

- flexibilidade;
- dinamismo;
- diversidade na unicidade curricular; e
- transversalidade de temas emergentes.

c) **Fundamentos** – são embasamentos teórico-epistemológicos subjacentes ao currículo proposto os enfoques seguintes:

- racional-cognitivista;
- sóciointeracionista;
- simbólico/imagético; e
- lúdico.

Em se tratando de Administração como fenômeno econômico-social, impõe-se reflexão contínua no desenvolvimento curricular de questões como:

- ética
- equidade social;
- desenvolvimento econômico; e
- preservação da natureza e do patrimônio.

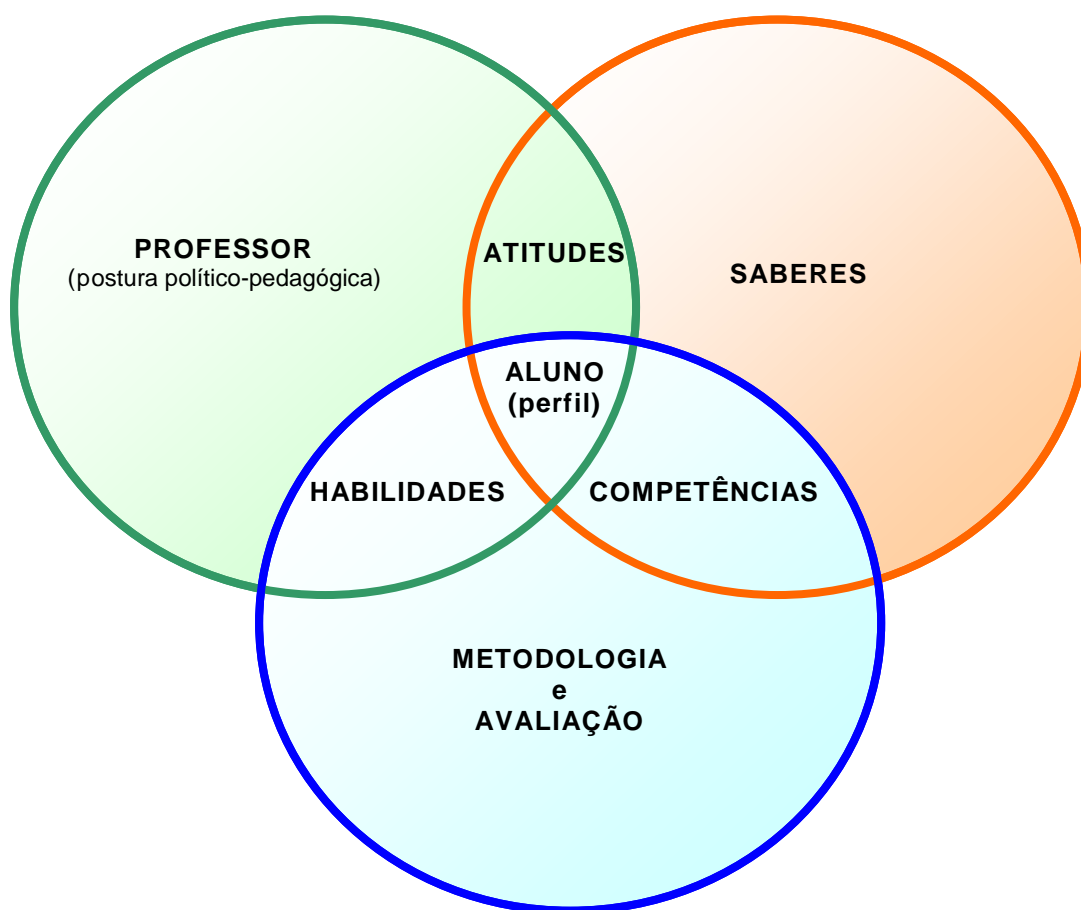
São também **determinantes** do processo de desenvolvimento do currículo:

- o ser humano e o espaço em suas diferentes dimensões;
- as motivações e expectativas dos usuários;
- a competência gerencial para administrar empreendimentos públicos e privados; e

- a organização e planejamento das estruturas físicas, econômicas e sociais de segurança e serviços, preservação e conservação, ordenamento do solo, infra-estrutura e respeito aos direitos humanos.

No esquema a seguir é representada graficamente a concepção desta proposta e a descrição dos componentes que interagem na estrutura interna dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

REPRESENTAÇÃO CONCEPTUAL DA PROPOSTA CURRICULAR



Esta representação gráfica é uma tentativa de configurar e explicitar a concepção curricular do Curso. A leitura deste gráfico sugere que o aluno, egresso ou sujeito cognoscente que vivenciará a proposta educativa em questão, deverá

apresentar atitudes, habilidades e competências, a partir de múltiplos saberes (área, subáreas da Administração e campos de conhecimento subsidiários), resultante e conseqüente ainda da postura político-pedagógica dos professores, implicando *a priori*, concepção do homem, mundo, sociedade, inseridos aí procedimentos metodológicos e avaliativos.

A proposta curricular representada no gráfico tem pressupostos basilares na Pedagogia Crítica (Henry Giroux), complementada pela Pedagogia Libertadora, com ênfase na autonomia do ser humano (Paulo Freire), centrada, portanto, na compreensão do aluno parceiro do trabalho educativo, sujeito do seu processo de aprendizagem, na busca de emancipação, na medida em que consegue, pela mediação, romper com as amarras da dependência. É fundamental, portanto, substituir o pensamento pedagógico que coloca o aluno como aprendiz dependente e a doutrinação que perpassa o ensino/transmissão/cópia reprodutiva, pela pesquisa e questionamento reconstrutivo, como práticas cotidianas na FAPEB, enquanto comunidade acadêmica.

Estes e outros procedimentos de caráter emancipador poderão contribuir para a conquista de uma cidadania ativa, consciente, crítica, solidária e ética.

Os saberes, nesta proposta, deverão ser plural, não só em relação à área e subáreas da Administração, além das demais implícitas neste serviço, bem como em relação à perspectiva de multirreferencialidade e transversalidade.

Os aspectos formativos (atitudes, habilidades e competências pessoais e profissionais) deverão se instalar/incorporar, de forma intencional e sistematizada, inseridos na dinâmica teoria/prática das atividades curriculares, sem descuidar-se das

exigências, hoje, de um novo perfil de trabalhador, posto pelo neoliberalismo, traduzido como múltiplos saberes, habilidades e competências que o capacitem para antever problemas e encaminhá-los.

Outro aspecto implícito na representação gráfica aponta para a postura político-pedagógica do professor, sugerindo-se a convergência para valores filosóficos que contemplem pressupostos que garantam autodeterminação do ser humano. Nesta direção, pode-se vislumbrar os eixos norteadores:

- 1) a emancipação do ser humano, a partir de seleção e utilização de procedimentos metodológicos que exercitem iniciativa, participação, reconstrução, solidariedade, pensamento crítico-reflexivo, ética e criatividade;
- 2) concepção do aluno como sujeito do seu processo de crescimento, parceiro do trabalho educativo no qual está envolvido, mediado por orientação e acompanhamento que lhe permitam avaliação consciente do seu desempenho e progresso.

1.2 Finalidades

O Projeto Curricular, como instrumento de ação educativa, tem as seguintes finalidades:

- concretizar as intenções educativas, formulando os objetivos, resultados esperados, que devem orientar a prática pedagógica;
- definir e organizar os blocos de conteúdos, sua seqüenciação, levando em conta aspectos lógicos e psicológicos, assegurando a representação e

internalização dos conhecimentos em avanços progressivos e numa perspectiva integradora;

- proporcionar informações sobre a abordagem metodológica – **o como ensinar** – que favoreça a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes, aptidões e habilidades que potencializem **o aprender a aprender**;
- incluir critérios gerais para projetar as atividades de avaliação, integradas às intenções educativas e objetivos, para determinar as dificuldades e imprecisões do processo de ensino, as aprendizagens realizadas e os ajustes necessários.

2. Perfil do Egresso

Perfil do profissional que se pretende formar:

O Bacharel em Administração deverá atuar em um mercado competitivo e em constante transformação, com impacto profundo na vida política, social, econômica e cultural da sociedade.

Exige-se do Administrador uma formação generalizada – no sentido de domínio de conhecimentos sócio-culturais e ampla visão de mundo e conhecimentos afins – e, particularizada, através de conhecimentos específicos e ênfases como opção de formação profissional.

Esta formação deve contemplar as relações teoria x prática e as exigências do cotidiano profissional, alicerçada em sólida formação humanista, satisfatória instrumentalização e consistente formação específica que oportunize domínio dos saberes, habilidades e competências requeridas. Estas preocupações formativas deverão fornecer ainda a autoconfiança, sensibilidade, determinação e nível de

organização pessoal e profissional, além do desenvolvimento do espírito inovador e criativo, confiabilidade e habilidade comunicativa e atualização tecnológica e científica.

As contribuições educativo-pedagógicas devem proporcionar ao Administrador:

- formação humanista e visão global que o habilitem a compreender os ambientes econômico, político, social, cultural, tecnológico e ecológico nas escalas local, regional, nacional e mundial onde está inserido, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente, orientado por valores éticos como justiça, integridade, imparcialidade e responsabilidade profissional, social e ambiental;
- formação técnica e científica para atuar no planejamento e gestão de organizações públicas e privadas, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas mundiais, nacionais, regionais e locais;
- competência para analisar, avaliar e implementar alternativas inovadoras;
- capacidade de atuação nos diferentes setores do mercado;
- compreensão da necessidade de contínuo auto-desenvolvimento e aperfeiçoamento, capacitando o profissional a lidar com as crescentes exigências presentes nos diversos mercados consumidores;
- compreensão do presente e percepção do futuro, permitindo a avaliação da Administração como fenômeno sócio-econômico-cultural e humano.
- visão global, sistêmica e estratégica
- capacidade de transformar as organizações e o ambiente de negócios
- capacidade de religar saberes

- capacidade de transformar informações em conhecimentos
- habilidade no relacionamento interpessoal
- atuação como principal agente de mudanças nas organizações
- gestão de empresas públicas e privadas de micro, pequeno, médio e grande portes
- gestão de territórios, regiões e cidades
- capacidade de empreender
- comportamento ético no exercício da atividade profissional
- capacidade de contribuir para o desenvolvimento econômico e social local e global
- comprometimento com a luta pela preservação da natureza e do patrimônio da humanidade
- capacidade de participar positivamente dos grupos sociais nos quais está inserido ou venha a inserir-se
- assunção de responsabilidade e compromisso social
- exercício integral da cidadania
- desenvolvimento de raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional e o macroambiente da organizações
- elaboração e interpretação de cenários
- formulação e análise de projetos
- capacidade de avaliação de processos e resultados
- capacidade de tomar decisões de forma competente
- capacidade de gerenciar eficazmente o tempo
- compromisso com a busca da qualidade e da produtividade
- transformação das organizações em competitivas e rentáveis

- socialização do conhecimento no ambiente de atuação

2.1 Atitudes, habilidades e competências

Considerando o “perfil do egresso”, devem ser incorporadas pelo Administrador atitudes, habilidades e competências que revelem os resultados obtidos no processo de ensino-aprendizagem.

A abrangência deste trabalho requer que o aluno do Curso de Administração se desenvolva em todas as suas potencialidades e dimensões humanas, que reconheça a transitoriedade dos conhecimentos, que seja ético, crítico, autônomo, criativo, cooperativo, líder, pesquisador e cidadão capaz de participar positivamente dos grupos sociais nos quais está inserido ou venha a inserir-se. Um profissional que conceba o fenômeno administrativo no processo histórico, de forma ampla, diversificada, com sólida fundamentação científica, tecnológica, sócio-cultural e que seja capaz de responder com alternativas de superação, aos desafios que a sociedade lhe coloca.

2.1.1 Atitudes

Nas diferentes situações de vida e de atuação profissional, o egresso deve revelar comportamentos consistentes no que se refere à:

- ética;
- participação consciente;
- responsabilidade e compromisso social;
- preservação de recursos naturais;

- cooperação;
- solidariedade;
- iniciativa;
- empreendedorismo; e
- auto-determinação.

2.1.2 Habilidades

O conjunto de saberes que configuram os blocos de conteúdos curriculares devem favorecer a aquisição de habilidades, agrupadas em três categorias:

- mentais
- pessoais e interpessoais; e
- profissionais

Mentais:

- usar e aplicar raciocínio lógico, analítico e crítico, para operar com fatos, conceitos, princípios e valores e estabelecer relações formais e causais entre fenômenos em diferentes contextos organizacionais e sociais;
- analisar, interpretar e avaliar criticamente pesquisas e projetos e suas condições de aplicação em contextos sócio-econômico-culturais diferenciados;
- adaptar projetos e planos de ação às diferentes necessidades socioculturais do cotidiano e do imaginário de uma comunidade, para conscientizar-se das implicações éticas das decisões e atuações;

- usar o potencial mental na busca incessante de aprender novos conhecimentos para ampliar as perspectivas de crescimento profissional e pessoal;
- transferir os conhecimentos adquiridos, integrando informações de fontes diversas, para construir redes ou estruturas de significados cada vez mais amplas e complexas.

Pessoais e Interpessoais:

- integrar-se no mundo social e do trabalho, para contribuir, criativamente, em ações multi e interdisciplinares em diferentes contextos e circunstâncias;
- comunicar-se com o OUTRO, no cotidiano e no espaço de trabalho, como meio de intercompreensão entre os indivíduos que pode desencadear mudanças nas relações interpessoais e profissionais;
- estar sensibilizado para os problemas políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais frente aos desafios da realidade contemporânea;
- preocupar-se com a auto-realização pessoal e profissional, que implica estar aberto às mudanças, coragem para correr riscos, objetividade para atingir resultados e compreensão e tolerância com os limites do OUTRO;
- dirigir a própria vida de forma autônoma e responsável.

Profissionais:

- manejar e utilizar a Informática e outros recursos tecnológicos;
- exercer o domínio da língua portuguesa
- observar e acompanhar a evolução científica e tecnológica para ampliar as possibilidades de formação e atuação profissionais;

- situar-se no espaço e no tempo, para apreender interrelações históricas e antropológicas, socioeconômicas e políticas;
- testar e experimentar modelos de gestão inovadores;
- construir novos conhecimentos, métodos, estratégias e procedimentos de trabalho, para convertê-los em instrumentos diferenciais no planejamento e organização da Administração.

2.1.3 Competências

O graduado em Administração através do conjunto de saberes e conhecimentos, concretizados e incorporados em diferentes programas de ação didática, deve desenvolver competências, que podem ser agrupadas em duas categorias:

- cognitivas; e
- profissionais.

Cognitivas:

- identificar, reconhecer, classificar, descrever, analisar e comparar fatos e princípios das diferentes categorias de conteúdos aprendidos, para compreender suas relações de ordenação, co-variação, coordenação, subordinação e causa-e-efeito que tenham relevância para definir e resolver problemas;
- aplicar de diferentes maneiras todos os conhecimentos aprendidos, considerando suas relações internas de variação diante de acontecimentos e situações reais e simbólicas, quando da seleção de alternativas no planejamento, execução e avaliação de ações;

- aplicar metodologia científica no estudo dos mercados e processos produtivos objetivando o adequado dimensionamento da demanda, oferta, qualidade e preços a serem praticados;
- selecionar, interpretar e avaliar informações que permitam compreender o cenário de atuação do gestor, levando-o à tomada de decisões com adequado embasamento técnico.

Profissionais:

- elaborar projetos, planos e programas estratégicos de desenvolvimento, de oportunidades de negócios e de capacitação de recursos humanos, desenvolvimento organizacional e de produção ;
- criar e colocar em prática soluções alternativas inovadoras, para integrar produtos e serviços, valorizando a participação das comunidades locais, suas singularidades culturais e sociais;
- analisar a viabilidade econômico-financeira, social e cultural de projetos e empreendimentos públicos, privados e do terceiro setor;
- gerenciar empreendimentos, conciliando eficácia econômico-financeira com princípios do desenvolvimento sustentável;
- gerenciar ações mercadológicas de escopos internos e externos;
- assessorar entidades públicas e privadas na elaboração, execução e acompanhamento de seus projetos.

3. Currículo Pleno do Curso de Bacharel em Administração

O Curso de Administração da FAPEB que tem por objetivo a formação profissional para atuação no campo da Administração Pública e Administração de Empresas será realizado nos turnos matutino e noturno tendo uma duração de 8 semestres.

3.1 Segmentos do Currículo

I – FB – Formação Básica

II – FP – Formação Profissional

III- EQ- Estudos Quantitativos e suas Tecnologias

IV – FC – Formação Complementar

- I. **FB - Formação Básica:** são os saberes e conhecimentos fundamentais relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relativos às tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas.

Sugere-se uma visão propedêutica básica, centrada numa fundamentação teórico-prática que possibilite aprender a pensar, aprender a aprender, avaliar e avaliar-se, buscando autonomia e produtividade.

Na teoria, propõe-se a utilização de uma didática fundamental que leve à elaboração própria com desafios relevantes, partindo-se de:

- questionamento reconstrutivo da(s) teoria(s), o que possibilita questionar e reconstruir a prática profissional;
- discussão teórica de autores/teorias com vistas a atualização permanente;
- discussão de novos paradigmas, suas controvérsias, em busca de uma atitude de superação;
- contatos inovadores que são as motivações qualitativas do intercâmbio acadêmico de caráter dinâmico e multidisciplinar, através de pesquisadores reconhecidos, participação em eventos, contribuições de publicações, estudos independentes e outras atividades;

II. **FP - Formação Profissional:** São abordagens essenciais sobre elementos e saberes vinculados à ciência da Administração, permitindo ao discente acesso a conhecimentos imprescindíveis para a adequada compreensão e atuação profissional na área de Administração envolvendo teorias da administração e das organizações e administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informação, planejamento estratégico e serviços, entre outras.

No tocante à prática, a formação profissional dar-se-á em três (3) momentos:

1. **Contato Profissional** nos primeiros semestres, de modo a proporcionar conhecimento crítico do exercício profissional e suas áreas afins, não se atendo apenas a observação, mas exigindo-se registro e elaboração

própria sobre o observado, transformado em questionamento reconstrutivo.

2. **Teorização das Práticas** – desenvolvimento da habilidade de reconstruir questionamentos sobre as práticas contactadas, descobrir suas lacunas teóricas e a seguir, com base teórica inovadora, propor superação a partir de alternativas criativas e descobertas de novas respostas.
3. **Prática Profissional** ou exercício profissional propriamente dito que deverá ser marcado por uma aprendizagem **questionadora** e **reconstruída**, a partir da articulação teoria/prática que requer, sem dúvida, a elaboração própria do sujeito que vivencia a experiência.

Estes três momentos ficarão mais enriquecidos com a proposta do MEC para estágio, entendida como:

1. instrumento de inserção e conhecimento do aluno sobre a realidade operacional das organizações;
2. instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino; e
3. instrumento de iniciação profissional com o Estágio Supervisionado.

Estabeleceu-se a diretriz de que a carga horária das disciplinas seria dedicada à teoria e à prática que, neste último caso, contemplaria, por exemplo, a realização de visitas técnicas e palestras em sala de aula de pessoas do setor produtivo, o uso de vídeos educativos abordando estudos de casos e softwares utilizados na solução de problemas gerenciais e a solução de questões pertinentes de gestão, entre outras atividades.

III- EQ- Estudos Quantitativos e suas Tecnologias- constituem-se em instrumentais de caráter técnico, científico e tecnológico aplicáveis à Administração. São abordagens essenciais que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à Administração abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.

No que concerne aos Estudos Quantitativos e suas Tecnologias, será dada grande ênfase à oferta de trabalhos de monitoria em Matemática I, Matemática II e Estatística Aplicada à Administração para suprir as deficiências dos alunos nessas disciplinas que são básicas para os mesmos lidarem com pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias.

IV-FC - Formação Complementar: São estudos de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando. As disciplinas Eletivas e as Atividades Acadêmicas Complementares contribuem para a Formação Complementar.

As disciplinas **Eletivas** representam o conjunto de disciplinas que tem por finalidade a ampliação e complementação da formação específica do curso ou aquisição de competências e habilidades de áreas afins, úteis no processo de aperfeiçoamento do graduando em Administração que poderão ser enriquecidas por novas disciplinas que venham a ser aprovadas pela Congregação no futuro.

Dentro do mesmo espírito de flexibilização e diversificação que nortearam a proposta curricular, as **Atividades Acadêmicas Complementares** são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As **Atividades Acadêmicas Complementares** devem possibilitar ao aluno ampliar ou aprofundar sua formação específica ou de áreas afins e responder às aspirações individuais por algum tipo de conhecimento que avalie como importante para seu perfil profissional e/ou pessoal. Nas **Atividades Acadêmicas Complementares**, o aluno deve cumprir 90 horas. Para efeito de aproveitamento, o aluno deverá apresentar documento comprobatório de participação em eventos ou atividades desenvolvidas durante o período do Curso, enquadráveis como Atividades Complementares nas seguintes opções:

- Seminários internos ou externos à FAPEB
- Mesas Redondas e/ou debates
- Palestras
- Disciplinas cursadas em outras IES
- Semana do Administrador
- Jornadas acadêmicas
- Monitoria
- Atividades voluntárias

- Participação em trabalhos da Empresa Júnior
- Projeto de iniciação científica
- Estudos independentes
- Visitas de estudos dentro e fora do país

A coordenação do Curso utilizará o RAC - Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, aprovado pela Congregação do Curso, para analisar e deferir as solicitações de creditação no histórico escolar da quantidade de horas obtidas por alunos ao participarem de atividades enquadráveis como Atividades Acadêmicas Complementares.

Ressalte-se que são propostos os **Estudos Independentes** como possibilidades do aluno ampliar sua formação e aprofundar estudos em busca de respostas aos seus anseios individuais, profissionais e sociais. Oferecem a oportunidade do aluno escolher o(s) tópico(s) que deseja estudar ou pesquisar, considerando seus interesses e necessidades do momento ou planos e metas para o futuro. O tópico escolhido deve ser, preferencialmente, de natureza interdisciplinar e o aluno deve construir seu próprio plano de estudos a ser discutido com o professor-orientador que emitirá parecer, aprovando-o ou não.

O **Estudo Independente** tem a duração de um semestre letivo, estando assim estruturado:

- a) **Planejamento, Desenvolvimento e Conclusão do Projeto de Estudo Independente**, num total de 72 (setenta e duas) horas de estudo, pesquisa, elaboração e conclusão do trabalho programado;

b) **Encontros do Professor – Orientador com o Aluno** – previstos 10 (dez) encontros com duração de duas horas cada um, perfazendo um total de vinte horas durante o semestre letivo.

Além dos segmentos didáticos definidos, vale ressaltar as abordagens que permearão toda a trajetória curricular do curso – os conteúdos transversais ou tópicos **emergentes**, que poderão ser contemplados não só pelas disciplinas como merecer destaque através de palestras, seminários, estudos independentes e outras atividades.

Na implantação da matriz curricular da FAPEB, foram estabelecidas também as diretrizes descritas a seguir:

- a) A adoção de práticas pedagógicas que envolvem atividades de jogos, dinâmicas e vivências grupais para melhor desenvolver as técnicas e as relações interpessoais;
- b) A aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos;
- c) A interdisciplinaridade para assegurar a interrelação de saberes.

3.2 Semestralização

Currículo Pleno do Curso de Administração				
SEM.	NOME DA DISCIPLINA	CH	NAT	PRÉ-REQUISITO
1º	MATEMÁTICA I	72	EQ	-
	TÓPICOS EM COMUNICAÇÃO	60	FB	-
	ECONOMIA I	60	FB	-
	TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO I	72	FP	-
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	FB	-
	INSTITUIÇÕES DO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	60	FB	-
2º	MATEMÁTICA II	60	EQ	Matemática I
	ESTATÍSTICA APLICADA	72	EQ	Matemática I
	ECONOMIA BRASILEIRA E CONTEMPORÂNEA	60	FB	-
	TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO II	72	FP	Teoria da Administração I
	FILOSOFIA E ÉTICA EMPRESARIAL	60	FB	-
	DIREITO APLICADO À ADMINISTRAÇÃO I	60	FB	Instituições do Direito Público e Privado
3º	MATEMÁTICA FINANCEIRA	72	EQ	Matemática I
	PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO	60	FB	-
	ECONOMIA II	60	FB	Economia I
	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	60	FB	-
	DIREITO APLICADO À ADMINISTRAÇÃO II	60	FB	Instituições do Direito Público e Privado
4º	CONTABILIDADE	60	FB	-
	SOCIOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO	60	FB	-
	ECONOMIA III	60	FB	Economia II
	ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	60	FP	-
	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	72	FP	Psicologia Aplicada à Administração
	MERCADOLOGIA I	60	FP	-

5º	CUSTOS	60	FP	-
	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	60	FP	Introdução à Informática
	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS	60	FP	-
	ECONOMIA INTERNACIONAL	60	FB	-
	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	72	FP	-
	MERCADOLOGIA II	60	FP	Mercadologia I
6º	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	60	FP	-
	ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E AUDITORIA	60	FP	-
	LOGÍSTICA E PROCEDIMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR	60	FP	-
	ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA DA TI	60	FP	Administração de Sistemas de Informação
	PESQUISA OPERACIONAL	60	EQ	Matemática II
	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	72	FP	-
7º	MERCADO FINANCEIRO	72	FP	-
	EMPREENDIMENTOS E NEGÓCIOS	60	FP	-
	PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL	60	FP	-
	ESTÁGIO I	150	FP	-
	GESTÃO DA QUALIDADE	60	FP	-
	ELETIVA	60	FP	-
8º	ELABORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS	60	FP	-
	JOGOS DE EMPRESA	60	FP	-
	GESTÃO DO SETOR PÚBLICO	60	FP	-
	ESTÁGIO II	150	FP	Estágio I
	TÓPICOS AVANÇADOS EM TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO	72	FP	-

Elenco de Eletivas:

Balanced Scorecard
 Banco De Dados E Modelagem
 Estratégia Internacional Da Empresa
 Gestão Da Inovação E Desenvolvimento Do Produto
 Gestão De Rede De Computadores
 Gestão Do Comércio Eletrônico
 Gestão Do Conhecimento
 Gestão Do Terceiro Setor
 Globalização E Gestão De Negócios
 Informação E Automação Do Trabalho
 Linguagem De Programação
 Modelos De Gestão Contemporânea
 Política E Gestão Ambiental
 Teoria Dos Jogos
 Tópicos Avançados Em Gestão Da Qualidade
 Tópicos Avançados Em Mercado Financeiro
 Tópicos Avançados Em Tecnologia Da Informação

Quadro Resumo do Currículo

DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA
FB – Formação Básica	900
FP – Formação Profissional	1764
EQ- Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	336
FC – Formação Complementar	150
TOTAL	3150

OBS.

O aluno para integralizar o Currículo Pleno deve cumprir 60 horas em disciplinas eletivas e 90 horas em Atividades Acadêmicas Complementares, perfazendo um total de 150 horas no segmento Formação Complementar.

4. Abordagem Metodológica

Considerando o perfil do cidadão e do profissional da área de Administração nos dias atuais, o propósito é trabalhar-se uma didática fundamental com base em uma Pedagogia Crítica e emancipatória do ser humano, centrando-se na incorporação de atitudes investigadora, questionadora e reconstrutiva. Para tanto, utilizar-se-ão procedimentos metodológicos que exercitem auto-determinação, participação consciente e interativa. São exemplos destes procedimentos: a pesquisa, situações-problemas, estudo de casos, projetos, trabalhos coletivos, visita técnica, dentre outros, que potencializarão os estudantes a:

- aprender a pensar lógica e criticamente;
- aprender a aprender; e
- organizar-se pessoal e profissionalmente, desenvolvendo habilidades e competências requeridas pela área de Administração.

Estes procedimentos potencializadores implicam o desaquiecimento da postura tradicional autoritária e comprometida da cidadania acadêmica consciente. Faz-se necessário, portanto, substituir-se a didática reprodutiva do ensino pela cópia, por ações democráticas reforçadas por princípios da Pedagogia da autonomia.

Dessa perspectiva, o professor universitário, no caso, deixa de ser aquele que ensina a copiar, assumindo a função de **orientador do processo questionador reconstrutivo no aluno**, sem perder de vista a articulação teoria/prática.

Este processo possibilitará a elaboração própria por alunos e professores, enriquecendo ainda por outros aspectos qualitativos, a exemplo de seminários e

entrevistas com especialistas, relatos de experiência, projetos de pesquisa e trabalhos finais de disciplinas que podem ir substituindo os exames e provas; além disto, é importante a utilização adequada e sistemática dos apoios didáticos como Biblioteca, Videoteca, Laboratório de Informática, Documentários, Filmes e outros recursos.

4.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, atualmente, está sendo tratada como a solução para o restabelecimento de uma nova ordem na educação-ensino.

O termo interdisciplinaridade significa uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção harmoniosa do ser humano.

A interdisciplinaridade pressupõe:

- uma atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual anula-se frente ao saber universal;
- uma atitude coerente, sendo que é na opinião crítica do outro que se fundamenta a opinião particular, supondo uma postura única, engajada e comprometida frente aos fatos da realidade educacional e pedagógica.

A atitude interdisciplinar permite que se possa vivenciar o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita dar um passo no processo de libertação do mito do porto seguro. É na

intersubjetividade desse processo, que ocorre a interação e o diálogo, como únicas condições de possibilidade da interdisciplinaridade.

A ação pedagógica de efetivação da interdisciplinaridade se dá pelo desenvolvimento da sensibilidade, de uma formação adequada e necessária na arte de entender e esperar, e no desenvolvimento da criação e imaginação.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo plano de curso, como é o caso do Projeto Pedagógico, fio condutor das ações educativas e compromisso profissional. Pode-se desenvolver outros projetos afins, e, principalmente, os de interesse coletivo, que de uma forma ou de outra, estão contemplados no ideário do Projeto como um todo.

Para esclarecer alguns problemas de terminologia quanto ao conceito de interdisciplinaridade aqui apresentado, faz-se necessário a atribuição de significado para:

- **Disciplina** - conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano do ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias.
- **Multidisciplina** - justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.: Música + Matemática + História
- **Pluridisciplina** - justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento. Ex.: domínio científico: Matemática + Estatística.
- **Interdisciplina** - interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua dos

conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes aos ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

- **Transdisciplina** - resultado de uma premissa comum a um conjunto de disciplinas (Ex.: Antropologia considerada como a ciência do homem e de suas obras).

A proposta deste Projeto Pedagógico é que as disciplinas de um mesmo semestre realizem ações interdisciplinares, sempre buscando em uma atividade única realizar atividades com peso não superior a 20% de uma das unidades constantes na avaliação.

4.2 Integração entre a teoria e a prática

A primeira ação para conduzir à prática a teoria ministrada em sala de aula é a utilização de estudos de casos pelas diversas disciplinas do curso como forma de permitir uma visualização real dos conteúdos diversos.

Outra forma de gerar integração entre a teoria e a prática será sempre incentivado a realização de convênios com organizações públicas, privadas e do terceiro setor no intuito de permitir aos alunos a realização de ações de visitas técnicas com grupos ou individuais sempre dirigidas por docentes.

A promoção de palestras em sala de aula por técnicos do setor produtivo pode ser considerada um instrumento importante a ser usado no intuito de evidenciar a aplicabilidade

da teoria à prática administrativa real. A utilização de softwares usados largamente pelas organizações públicas e privadas no desenvolvimento das disciplinas é essencial para se relacionar a teoria com a prática.

Estimular os discentes a participar da Empresa Júnior e aos docentes a assessorar será uma ação constante no contexto de buscar gerar interação entre a teoria e a prática. O próprio **Estágio Supervisionado** (Estágio II) realizado pelos discentes para a conclusão do curso é uma interação entre a teoria assimilada durante o curso e a prática vivenciada no estágio supervisionado.

4.3 Incentivo à pesquisa

A FAPEB desenvolverá atividades de pesquisa sob a coordenação do NPE- Núcleo de Pesquisa e Extensão com a participação de alunos e professores. Serão estimuladas ações com a Empresa Júnior no intuito de realizar pesquisas junto ao mercado consumidor nas diversas esferas da atividade econômica onde exista interesse de investimento público ou privado. O incentivo à pesquisa realizada pela Empresa Júnior será concedido por meio de descontos a serem estudados pela Direção Geral das Faculdades Integradas Olga Mettig aos integrantes que participarem de projetos. Cada projeto será apresentado e devidamente aprovado pela Direção da FAPEB e encaminhado à Direção Geral para análise.

A FAPEB continuará a promover anualmente a Semana do Administrador e as Jornadas Acadêmicas quando os docentes e discentes apresentarão a toda comunidade acadêmica trabalhos realizados individualmente ou em grupo de estudos e pesquisas realizadas nas diversas disciplinas do curso. Cada Semana do Administrador e Jornada

Acadêmica terá um tema central e temas específicos que servirão de diretriz para as pesquisas a serem realizadas.

4.4. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado tem regulamento próprio. Além das parcerias existentes diretamente com empresas e agentes integradores como IEL, CIEE e outros, a FAPEB contará com o apoio do NUDEPP na viabilização de estágios supervisionados. O Estágio Supervisionado proposto para o Curso de Administração que será executado em 2 semestres tem por objetivo a elaboração de um Relatório Final cujas etapas estão descritas no Regulamento do Estágio Supervisionado. Para os discentes que já se encontram ao final do curso com sua situação profissional definida é possível realizar o Estágio Supervisionado na própria empresa onde estiver trabalhando sendo que seguirá todos os passos do Regulamento do Estágio Supervisionado.

5. Sistemática de Avaliação

A sistemática de avaliação é constituída de dois processos:

- avaliação do desempenho dos alunos;
- auto-avaliação institucional

5.1 - Avaliação do Desempenho dos Alunos

A avaliação do desempenho acadêmico, parte integrante do processo ensino-aprendizagem, é feita por disciplina e incide sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em Lei, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência escolar mínima nas aulas e demais atividades programadas, independentemente dos demais resultados obtidos.

O aproveitamento é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades pedagógicas (no mínimo duas notas de conhecimentos parciais) durante o semestre letivo e, se for o caso, uma nota no exame final. É da competência do professor da disciplina elaborar os instrumentos de avaliação, trabalhos, provas, exames finais e determinar as demais formas de avaliação a que devam ser submetidos os alunos, bem como julgar os resultados.

Para aferição das notas, o professor pode submeter os alunos a formas diversas e continuadas de verificação do rendimento, tais como estágios, realização de painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e/ou de campo, estudo de casos, elaboração de relatórios e projetos, dentre outras formas de avaliação, cujo resultado deve culminar com a atribuição de uma nota representativa de cada avaliação parcial.

O exame final, realizado ao término do semestre letivo, tem por objetivo avaliar a capacidade de domínio de conhecimentos da disciplina e constará de uma prova escrita, sendo admitida a prova gráfica e/ou prática para aquelas disciplinas cuja avaliação assim exigem.

A avaliação, compreendida como processo constante de acompanhamento da evolução e progresso do desempenho dos estudantes, mediada pelo professor, tem sentido eminentemente qualitativo. Consideram-se sempre os desafios da qualidade formal e política, que, sob o olhar vigilante e educativo do professor, possibilitem a cada aluno, encontrar seu caminho de progresso.

Nessa perspectiva, são propostas formas alternativas de avaliação, coerentes inclusive com as intenções educativas e abordagens metodológicas do Projeto Pedagógico e, especificamente, do Currículo do Curso, devendo contemplar no processo avaliativo os seguintes indicadores:

- acompanhamento qualitativo de evolução do aluno;
- constatação de competência quantos aos saberes estudados e suas interrelações teórico-práticas;
- participação consciente;
- elaboração própria;
- interesse por estudos investigativos e envolvimento em pesquisa.

Este acompanhamento deve ser **mediado, orientativo**, implicando em:

- motivar o aluno a questionar e reconstruir;
- apontar pistas de investigação e estudos explorativos;
- instigar a abertura de novos horizontes e a auto-suficiência;
- acompanhar a evolução do desempenho do aluno, notadamente da sua elaboração própria;
- submeter a capacidade produtiva a:
 - auto-avaliação
 - avaliação pela turma
 - apreciação/avaliação pelo professor

Também devem ser objeto de avaliação outros aspectos qualitativos, como:

- participação em projetos de pesquisa;
- interesse nos seminários, palestras e entrevistas;
- participação/contribuições individuais;
- capacidade de trabalhar e produzir em grupo;
- familiaridade/utilização dos apoios didáticos disponíveis na escola.

Recomenda-se que, durante o processo avaliativo, docentes e alunos estabeleçam metas compartilhadas para que os objetivos sejam alcançados.

Sugere-se:

- entrega de produtos intermediários e cumulativos para facilitar o acompanhamento e orientação;

- presença sistemática, desde quando o curso é presencial;
- trabalhos de elaboração própria;
- cumprimento das normas para trabalhos de equipe, apresentadas e discutidas no espaço da sala-de-aula;
- uso dos resultados do desempenho acadêmico individual ou coletivo para reprogramar as ações pedagógicas na busca de superação das dificuldades.

5.2- Auto-Avaliação Institucional

5.2.1 Breve Histórico

Ao iniciar o processo de Avaliação Institucional em 2003, tendo como projeto piloto a Faculdade de Turismo, as Faculdades Integradas Olga Mettig instalaram o desafio de (re)significar a avaliação, transformando tanto o ponto de partida (conceitos) quanto o de chegada (conseqüências da análise e interpretação dos discursos produzidos). Não se tratava de uma mera aplicação de instrumentos, mas uma ruptura no campo ideológico, que tem relação com a história e com o político.

As diretrizes construídas, a partir da participação de todos os envolvidos, constituíram-se como instrumentos pedagógicos básicos que auxiliaram o acompanhamento e avaliação das ações educativas, com o objetivo de provocar e potencializar ações coletivas de enriquecimento progressivo de todos.

A Auto-Avaliação Institucional das FAMETTIG, desde sua implantação na Faculdade de Turismo da Bahia, em 1998, caracterizou-se como um processo global que passou a subsidiar as revisões das políticas, dos planos, das ações previstas e foi se construindo, continuamente, mediante um processo de auto-conhecimento que usa como referência a Missão e os Valores estabelecidos, o contexto em que a mesma está inserida, bem como sua trajetória.

Na sua estruturação, a Auto-Avaliação Institucional das FAMETTIG tem se orientado pelos princípios da legitimidade, da participação, da integração, da não punição / premiação, do compromisso, da continuidade e da sistematização, enfatizando:

- a) a promoção e manutenção de um clima de acolhimento ao programa por parte de todos os segmentos da comunidade acadêmica envolvidos, independente de uma participação mais efetiva ou não;
- b) a busca e obtenção de dados qualitativos e quantitativos na fase de coleta de informações, objetivando um diagnóstico multidimensional;
- c) a conjugação dos resultados da avaliação interna com a avaliação externa;
- d) o compromisso institucional de implantar as medidas indicadas no processo avaliativo.

Todo o processo avaliativo tem sido amplo e global. A avaliação do desempenho acadêmico, como parte da Avaliação Institucional incluirá todas as atividades de ensino (professores, monitores, alunos), de pesquisa, se implantadas (pesquisadores, técnicos, bolsistas) e a administração (em todos os níveis,

considerando desde os colaboradores responsáveis por atividades mais simples até a alta direção da Instituição).

São utilizadas como base de dados as informações qualitativas coletadas junto aos professores, alunos, corpo técnico-administrativo e grupo diretivo por meio de questionários aplicados ou entrevistas e outros instrumentos, além das informações fornecidas por sistema informatizado da Instituição, cujos dados permitem uma análise quantitativa dos indicadores estudados.

A Auto-Avaliação Institucional foi desenvolvida até maio de 2004 por uma Coordenação, apoiada por Coordenadores dos Cursos e colaboradores técnico-administrativos, além de representantes do corpo diretivo, por adesão voluntária, por especialistas convidados para Seminários, Workshops e outros eventos, abrangendo as seguintes etapas: Sensibilização, Diagnóstico, Avaliação Interna ou Auto-Avaliação, Reavaliação Interna e Reformulação.

Na etapa do Diagnóstico, procedeu-se um levantamento global de dados, de cada curso e atividade, que se constituíram em indicadores representativos da realidade institucional.

A estes indicadores, agregam-se os de natureza institucional referentes à:

- **Administração geral:** efetividade de funcionamento dos órgãos colegiados; relações entre a entidade mantenedora e a IES; eficiência das atividades meio em relação aos objetivos finalísticos;

- **Administração acadêmica:** adequação dos currículos dos cursos de graduação e da gestão da sua execução; adequação do controle de atendimento às exigências regimentais de execução do currículo; adequação dos critérios e procedimentos de avaliação do rendimento escolar;
- **Integração social:** avaliação do grau de inserção da instituição na comunidade, local e regional, por meio de programas de extensão e de prestação de serviços;
- **Produção científica, cultural e tecnológica:** avaliação da produtividade em relação à disponibilidade de docentes, qualificados, considerando o seu regime de trabalho na instituição;
- **Política de incentivo e benefícios aos docentes,** discentes e corpo técnico-administrativo.

E de natureza pedagógica (para cada curso):

- **A organização didático-pedagógica;**
- **A adequação das instalações físicas, em geral;**
- **A adequação das instalações especiais,** tais como laboratórios, biblioteca, oficinas e outros ambientes indispensáveis à execução do currículo;
- **A qualificação do corpo docente.**

Esta etapa efetivou-se com a análise dos dados coletados por meio dos questionários aplicados aos docentes elaborados para cada segmento avaliador: professores, alunos e gestores e por meio da análise do banco de dados informatizado da IES. Seminários de Auto-avaliação de cada curso foram organizados para

oportunizar a apresentação dos resultados obtidos e a discussão das mudanças necessárias.

Com a criação da **CPA – Comissão Própria de Avaliação** em 14.06.2004 por força da Lei nº 10.861/2004 foi dada continuação aos trabalhos iniciados há cinco anos e, como processo, a avaliação tem sido posta em discussão e tem sido revista, passando por transformações e introdução de novas dimensões que possam ampliar o conhecimento crítico e buscar soluções para os problemas e dificuldades das FAMETTIG. A avaliação, a análise e leitura dos dados e informações colocam a Instituição diante de desafios que têm de ser continuamente objeto de reflexões e de ações transformadoras.

5.2.2 Considerações Metodológicas

Como a elaboração e implantação do Projeto de Auto-Avaliação Institucional das FAMETTIG antecederam a Lei 10.861/2004 que instituiu o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e a CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, da 1º etapa (Preparação) só não havia a CPA – Comissão Própria de Avaliação que foi instalada em 14.06.2004.

As etapas de Planejamento e Sensibilização, consideradas como processo contínuo em movimento, porque podem e devem ser repensadas, redimensionadas ou mesmo reformuladas, quando a comunidade envolvida indicar, já haviam sido superadas e, desde 2003.1, as FAMETTIG estavam nas **etapas de desenvolvimento e consolidação** e semestralmente eram programados e realizados:

- **Reuniões** para análise e discussão das idéias, comentários e críticas e sugestões de ações transformadoras;
- **Seminários Internos** por cursos das unidades acadêmicas para apresentação e discussão dos resultados;
- **Relatórios Semestrais** dos resultados da avaliação por curso;
- **Divulgação dos resultados.**

5.2.3 Metodologia e Operacionalização da Auto-Avaliação

A auto-avaliação, entendida como processo constante de acompanhamento da evolução do Projeto Pedagógico, foi fruto do diálogo através de Reuniões, Encontros e Seminários, propondo-se rever:

- valores e objetivos do trabalho docente;
- habilidades pessoais e técnico-profissionais a serem desenvolvidas;
- conteúdos e abordagem de real significação para o indivíduo e sociedade;
- procedimentos didáticos-metodológicos mediadores de valores / objetivos / competências e habilidades;
- como desenvolver cooperação e reciprocidade na relação pedagógica, interpessoal e institucional;
- critérios, formas e instrumentos de avaliação.

Foram elaborados os seguintes instrumentos:

- Avaliação do Professor pelo Aluno;
- Avaliação pelo Professor.

Alicerçados na reflexão e crítica, especialmente, de professores e alunos, os instrumentos de avaliação foram reformulados em três momentos durante o processo.

5.2.4 Leitura e Interpretação dos Dados

Da leitura, análise e interpretação dos dados quantitativos e qualitativos são construídas matrizes analíticas, representações das “Imagens Subjetivo-Simbólicas” dos educadores / educandos que são manifestações da consciência crítica sobre o cotidiano, onde os sujeitos do processo educativo questionam e problematizam as situações através de suas individualidades, abrindo-se o espaço para o diálogo e discussão de idéias novas e diferentes que podem conduzir a (re) construção das ações educativas.

Além dessas análises e leitura dos gestos interpretativos de professores / alunos, a cada período de dois anos, faz-se um estudo comparativo entre as manifestações subjetivo-simbólicas de educadores / educandos, revelador dos desafios postos e das dificuldades para superá-los, bem como das transformações ocorridas no processo.

5.2.5 Apresentação e Discussão dos Resultados

a) Os resultados das avaliações de cada semestre letivo são distribuídos a cada professor antes ou no início do semestre subsequente, para reflexão individual e discussão posterior em conjunto com a Coordenação do Curso e todos os membros do corpo docente.

b) A partir dos resultados de cada semestre, são analisados e repensados os desafios e críticas às experiências e práticas materiais do cotidiano, sendo organizadas reuniões com as Congregações dos Cursos para debates e sugestões, além do Seminários de Avaliação com Alunos, Professores, Funcionários e Dirigentes espaços de troca das pessoas envolvidas no processo educativo, para compreensão das aspirações e dificuldades e o “que fazer” e “como” para reconstrução das práticas pedagógicas e administrativo-acadêmicas.

c) Após leitura e interpretação dos dados são distribuídas aos dirigentes, coordenadores, docentes e funcionários técnico-administrativos matrizes analíticas, onde são registradas as Imagens Representativas mais desafios para reflexão / mudanças, solicitando-se à comunidade que apresente sugestões de ações transformadoras que deverão ser planejadas e realizadas.

d) Outros dados que contribuem para a auto-avaliação são oriundos das reuniões dos Dirigentes e Coordenadores dos Cursos com os líderes das turmas. São reuniões mensais para que os alunos coloquem suas observações, críticas e reivindicações durante o processo de ensino-aprendizagem. Os Coordenadores procuram solucionar as dificuldades, oferecer alternativas para solucionar os problemas, atender às reivindicações, quando possível, encaminhando à Coordenação da CPA as questões pertinentes que mereçam atenção especial da avaliação e ações que envolvem diferentes segmentos acadêmicos e administrativos.

5.2.6 Resultados Obtidos e Sua Incorporação ao Planejamento

Os resultados, no período 2003 a 2005, são conhecidos pela comunidade acadêmica, dirigentes / professores / alunos e funcionários, que avaliaram continuamente o Projeto Pedagógico do Curso de Administração, implantado em

1998, indicaram a necessidade de refletir e discutir à proposta, em suas diferentes dimensões, considerando-se os cenários do mundo do trabalho, especialmente do Educador, ao lado das mudanças nas dinâmicas das relações políticas e sociais no contexto da globalização.

Nessa perspectiva, o **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração**, a ser implantado em **2007**, será objeto de Auto-Avaliação Institucional, conforme o processo avaliativo em vigor nas **FAMETTIG – Faculdades Integradas Olga Mettig**, já descrito nos itens anteriores, em síntese.

5.2.7 Processo de comunicação com a Comunidade Acadêmica

É realizado através de:

1. Relatórios de Auto-Avaliação por Curso encaminhados ao Diretor Geral, a Diretores de Faculdade e Coordenadores dos Cursos;
2. Resultado da Avaliação do Professor encaminhada a cada docente;
3. Discussão dos Resultados nas Congregações de Cursos com a presença e participação da Coordenação da CPA e Diretórios Acadêmicos;
4. Seminários para Dirigentes, Professores, Alunos e Funcionários para apresentação e discussão dos resultados.

Durante o processo de avaliação, a cada momento amplia-se a participação da comunidade acadêmica em todos os segmentos.

Os desafios postos na avaliação por alunos, professores, dirigentes e funcionários têm se incorporado ao planejamento do Diretor Geral, orientando os

investimentos e decisões políticas como a implantação do Regime de Trabalho, TI e TP. Uma Instituição com cerca de 1500 alunos, que ainda não tem nem poderia ter grupos consolidados de pesquisas, enfrenta sérias dificuldades para mantê-los, e o mais grave é que como os recursos públicos e privados são escassos, o que se consegue são pequenas ajudas que são usadas para pagamento de bolsas de iniciação científica aos alunos participantes.

6. Integração entre a graduação e a pós-graduação

Com a extinção das habilitações para os cursos de Administração, a pós-graduação torna-se um elemento chave no sentido permitir ao profissional um direcionamento para a sua carreira.

Uma vez que as Faculdades Integradas Olga Mettig têm um Centro de Estudos de Pós-Graduação, cabe à FAPEB indicar as especialidades onde a pós-graduação poderá atuar, sendo estas áreas já trabalhadas em disciplinas durante o curso e principalmente nos dois últimos semestres do Curso de Administração como forma de oportunizar ao discente uma visão ampla acerca do mercado em que pode atuar.

As especialidades serão indicadas no final de cada semestre com base em pesquisa sobre a demanda a ser realizada junto aos alunos da FAPEB, o mercado de pós-graduação, empresas e órgão públicos.

ANEXO A

EMENTÁRIO

